

Estudantes do ISE de Coimbra reuniram-se com Roberto Carneiro

Os estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra avistaram-se ontem, ao fim da tarde, com o ministro da Educação, que se encontrava naquela cidade, após terem dado uma conferência de imprensa, na qual abordaram a questão de fundo — integração dos seus cursos no ensino politécnico — e os incidentes que os opuseram à PSP e ao governador civil.

Na conferência de imprensa, os estudantes verberaram o comportamento da PSP e do governo civil, durante a ocupação pacífica que fizeram do edifício do Governo Civil. Mas, apesar da violência com que a PSP actuou, a atitude dos estudantes acabou por surtir o efeito desejado — uma entrevista com o ministro, Roberto Carneiro.

Segundo o presidente da Associação de Estudantes, Jorge Godinho, o problema que se levanta aos estudantes é não saberem em quem acreditar. Há três meses, os seus representantes encontraram-se com o ministro, que lhes deu garantias de manutenção do grau de licenciatura para o seu curso. Posteriormente, «toda a estrutura ministerial» tem produzido declarações e atitudes que são contraditórias em relação àquilo que o ministro disse, afirmam os estudantes.

A hora de encerramento da presente edição, Roberto Carneiro continuava reunido com a Associação de Estudantes, numa sala da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

A ocupação

Os estudantes, sabedores da presença em Coimbra de Roberto Carneiro, ocuparam as instalações do Governo Civil, cerca das 11 horas, para reclamarem uma audiência com Roberto Carneiro e com o Governo Civil. Este último respondeu que só acederia depois da evacuação do edifício.

Perante a recusa dos estudantes, o Governador Civil enviou uma mensagem escrita em que apelava ao «bom senso», salientando «a delicadeza da situação» e os seus «resultados imprevisíveis».

«Esta vossa acção é contra o Estado e contra o regime democrático», salientava Carlos Loureiro.

Os estudantes voltaram a manifestar-se firmes na disposição de continuar no interior do edifício, porque queriam falar com o Governador Civil e, sobretudo, com o ministro da Educação, na presença dos jornalistas, disseram os seus representantes.

«Queremos falar com o ministro da Educação na presença dos jornalistas para acabar de vez com as contradições entre aquilo que ele nos diz nas audiências e depois o que os seus assessores e directores despatcham», disse Jorge Godinho, presidente da Associação de Estudantes do ISEC.

Momentos antes da acção policial, o comandante da PSP, Oliveira e Silva, entrou numa das salas onde estava a maior parte dos

ocupantes e anunciou que, perante a «intransigência dos estudantes», a PSP iria a intervir, segundo relato da agência Lusa.

A intervenção da PSP ocorreu cinco minutos depois da comunicação do comandante, com a entrada de um agente na mesma sala onde tinha estado Oliveira e Silva, disparando uma granada de gás lacrimogénico, diz a agência.

Nos minutos que antecederam a intervenção, os estudantes uniram-se uns aos outros de braço dado e entoaram o grito académico da Universidade de Coimbra.

O jornalista da Lusa presenciou todos os acontecimentos no interior do edifício, onde se registaram de imediato cenas de pânico, com os estudantes a correrem para as portas e janelas, na tentativa de respirar.

Verificaram-se desmaios e alguns estudantes feriram-se nos braços, quando quebraram vidros e arrombaram portas para poderem sair do prédio.

O Governador Civil, Carlos Loureiro, disse a agência Lusa que o recurso ao gás lacrimogénico foi decidido pela PSP e que foi recomendada a «menor agressividade possível».

O comandante da PSP, Oliveira e Silva, disse, por seu turno, que a utilização do gás «foi a melhor forma de evacuar os estudantes sem que ocorressem actos de violência».

Segundo adiantou o Governador Civil, verificaram-se alguns estragos no edifício mas «coisa de pouca monta».

Estudantes do ISEC e Roberto Carneiro concordam em dialogar

O encontro entre o ministro da Educação e a Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, que terminou no princípio da noite de ontem, «não contribuiu em nada para a resolução do diferendo» — disse a «o diário» um porta-voz dos estudantes.

A mesma fonte adiantou que ministro e Associação de Estudantes se comprometeram a desenvolver no futuro uma política de «diálogo frontal e leal». O diferendo — sublinha-se — radica na oposição dos estudantes à integração daquela escola no Ensino Politécnico.

Pol. Educ. e Estudantes

Inst. sup. Eng. Coimbra